

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA**

**ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE SETEMBRO DE 2014**

---Aos vinte e nove dias do mês de Setembro de 2014, teve lugar a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila Franca de Xira, no Auditório da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, sito na Rua Dr. Vasco Moniz, n.º 27/29. -----

---A Sessão teve início pelas vinte e uma horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-

---Período Antes da Ordem do Dia. -----

---Ponto 1 – Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia; -----

---Ponto 2 – Apresentação pelo Executivo dos documentos tidos por necessários para apreciação da actual situação financeira da freguesia; -----

---Ponto 3 – Aprovação da proposta de atribuição de topónimos. -----

---Período depois da Ordem do Dia, destinado à intervenção do público. -----

---Estiveram presentes: -----

-Pela Coligação Democrática Unitária:-----

Alice Maria das Dores Grazina, 1.ª Secretária da Assembleia de Freguesia;-----

José Miguel Grazina Machado; -----

André Manuel Branco Nunes; -----

Francisco dos Santos Banza; -----

Maria Manuel Pinto Mota Saldanha; -----

Carlos Miguel Pacheco Barroso. -----

-Pelo Partido Socialista: -----

Ana Cristina Simões dos Santos, 2.ª Secretária da Assembleia de Freguesia; -----

Isabel Maria Alves Estevinha, em substituição do Sr. Laurindo de Jesus Henriques Correia;-----

João Mamede Trindade Abrantes; -----

Maria do Rosário da Costa e Silva Carvalho da Mata, em substituição do Sr. Luís Miguel Alves Matas de Sousa. -----

-Pela Coligação "Novo Rumo": -----

António José de Matos Oliveira, Presidente da Assembleia de Freguesia; -----

-Miguel Ângelo da Silva Morgado Falcão. -----

-Pela Junta de Freguesia: -----

Mário Manuel Calado dos Santos, Presidente;-----

Isabel Alexandra da Silva Brito Fonseca, Secretário;-----

Manuel António Fachada Cavacas, Tesoureiro;-----

João Manuel de Oliveira Pereira da Conceição, Vogal-----

Maria Isabel Gomes da Costa Barbosa, Vogal.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia começou por cumprimentar todos os presentes. Informou que a Mesa recebeu três pedidos de renúncia de mandato por parte de eleitos da bancada do PS – Vítor Batalha, Laurindo Correia e Luís Matas de Sousa. De seguida, leu o pedido de renúncia do Sr. Vítor Batalha. Em substituição do Sr. Vítor Batalha iria tomar posse o eleito Arnaldo Marques, mas a sua tomada de posse será suspensa durante algum tempo pois foi informado de que terá tido um problema com o transporte. Em substituição do eleito Laurindo Correia, foi chamada para tomar posse a Sr.ª Isabel Estevinha. Para substituir o Sr. Luís Matas de Sousa foi chamada a tomar posse a Sr.ª Maria do Rosário Mata.-----

---De seguida, o Sr. Presidente da Assembleia colocou à discussão a acta da sessão ordinária de 27 de Junho da Assembleia de Freguesia.-----

---Não havendo pedidos de intervenção, a acta foi colocada a votação tendo sido

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA**

aprovada por maioria com uma abstenção da bancada da CDU.-----

---Foi dada a palavra à Sr.ª Isabel Estevinha que passou a ler a saudação relativa à construção da nova biblioteca municipal (EM ANEXO).-----

---Interveio o Sr. Francisco Banza para falar dos constantes maus cheiros que se fazem sentir na cidade. Já na última sessão da Assembleia tinha mencionado o assunto, tendo ficado o Executivo de questionar as entidades competentes. No entanto, os maus cheiros persistem e estão a incomodar as pessoas. Pensa que não se trata de um problema sazonal. As entidades competentes devem ser alertadas para esta situação.--

---O Sr. Miguel Falcão pediu a palavra para voltar a reforçar a necessidade de se intervir no triângulo existente junto à Rua do Telhal. Também a passadeira que ali havia está praticamente inexistente. É ainda necessário rever os traços contínuos existentes junto à loja *My Zone*. Estes assuntos já haviam sido falados em sessões anteriores e gostaria de saber qual o ponto da situação. Desde há algum tempo, as tranqueiras são colocadas para o Colete Encarnado e depois continuam montadas até à Feira de Outubro. Em sua opinião, não faz sentido que estejam montadas tanto tempo. Gostaria de saber se a Câmara Municipal já foi alertada para este facto. Na passada reunião de Câmara, a Coligação Novo Rumo apresentou uma proposta relativamente à iluminação de Natal para as freguesias do concelho. Gostaria de saber se o Executivo já tem alguma ideia no sentido de se dinamizar o comércio local com algumas actividades nessa época festiva.-----

---O Sr. João Trindade disse que foi já discutida anteriormente a questão da falta de sanitários públicos. O Sr. Presidente da Junta terá dito que gostaria de reabilitar os sanitários existentes na Rua dos Bombeiros Voluntários. Chegou ao seu conhecimento que esse espaço teria deixado de pertencer à Junta e teria passado para a alçada da Câmara Municipal. Gostaria de saber se esta situação corresponde à verdade.-----

---O Sr. André Nunes interpelou o Executivo no sentido de saber se existe algum projecto para o edifício onde funcionava a biblioteca municipal. No entender da bancada da CDU, esse espaço não deverá ser deixado ao abandono.-----

---Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta para que possa responder às questões que lhe foram colocadas. Relativamente ao mau cheiro verificado na cidade, informou que têm chegado diversas reclamações as quais têm sido encaminhadas para o Smas para que se possa perceber o que se passa e resolver esta situação. Estão a aguardar que lhes seja dada uma resposta. Quanto às questões colocadas pelo Sr. Miguel Falcão, disse que está prevista uma intervenção para esse local relativamente à passadeira e à diminuição do triângulo de forma a permitir um alargamento das vias para quem segue em frente e para quem vira à esquerda (Rua Alves Redol). Os traços contínuos estão relacionados com a Estradas de Portugal. O projecto de intervenção da Junta já está concluído e assim que tiverem as autorizações necessárias, iniciarão a obra. Está de acordo com a questão das tranqueiras. Não faz sentido estarem montadas durante todo esse tempo. Não fizeram nenhum reparo à Câmara Municipal, mas com certeza que o farão lá chegar para que essas situações não se voltem a repetir. Relativamente à iluminação de Natal, já há alguns anos que assistem à não existência de iluminação por diversos factores. Grande parte da iluminação que havia sido executada pela Junta, está estragada. É uma questão delicada tendo em conta que alguns comerciantes são muito sensíveis a essa questão e outros nem tanto. Estão a analisar propostas e orçamentos.-----

---O Sr. Miguel Falcão disse que existem várias ideias que se podem estudar como por exemplo a redução do valor do estacionamento para potenciar o comércio local nessa época.-----

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA**

---O Sr. Presidente da Junta, em resposta à questão colocada pelo Sr. João Trindade disse que existe a necessidade de sanitários públicos na cidade. Antigamente chegaram a existir três ou quatro mas que, por diversas razões deixaram de existir. A Junta irá recuperar o espaço na Rua dos Bombeiros Voluntários e dar-lhe uma finalidade que pode muito bem ser essa. Soube que os escuteiros já não utilizam o espaço por baixo do Largo do Adro, onde antigamente também existiram uns mictórios. Também aí poderia vir a ser feita uma intervenção em que se recuperasse esse espaço como um local para esse efeito. Pretendem avaliar a recuperação de um ou dois espaços no sentido de Vila Franca ter essa oferta ao cidadão. Quanto ao destino que irá ser dado ao edifício onde funcionava a biblioteca municipal, ainda não tem qualquer informação.-----

---Não havendo mais intervenções, entrou-se no Ponto 1: Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta de Freguesia.-----

---O Sr. Presidente da Junta disse estar disponível para responder às questões colocadas pelas bancadas. Disse ter uma intervenção evocativa a fazer à Assembleia, tendo solicitado aos serviços que distribuíssem uma cópia pelas bancadas e passando de seguida a ler o documento (EM ANEXO).-----

---O Sr. João Trindade disse que a informação escrita faz o balanço trimestral da actividade da Junta. Leu com atenção todos os pontos da informação. No que concerne à representação pública, chegou à conclusão que, na sua grande maioria, se trata de uma representação pública a título de representação da Junta e não por intervenção ou iniciativa deste Executivo. É evidente que é importante que o Executivo se faça representar nos actos públicos e nas comemorações, mas seria também de esperar que esta intervenção fosse feita por iniciativa do Executivo. A representação pública são 24 actos e, se não excluirmos a exposição de pintura, a recepção à comunidade educativa e a reunião pública de Junta, que é de louvar o facto como é feita, têm apenas quatro ou cinco iniciativas da própria Junta. Todas as outras são representações da Junta em iniciativas de terceiros. Há certamente muito trabalho pela frente. Julga que a humildade, o compromisso para com os cidadãos, o primar pela diferença e o ser fiel aos compromissos assumidos a 29 de Setembro de 2013 de que se fala no documento de intervenção evocativa, são bons princípios mas que a informação do Sr. Presidente não cumpre. É pouco sensato que se façam comentários e afirmações semelhantes às que aparecem nas páginas 8 e 9 da informação escrita. Compreende a necessidade que existe de mostrar o trabalho que é feito. Esse trabalho, certamente, que está a ser reconhecido por todos aqueles que estão atentos. No entanto, parece-lhe pouco sensato que se possa utilizar a informação escrita da actividade da Junta para se fazer um auto-elogio que é o contrário de tudo aquilo que é a intervenção evocativa. Parece despropositado que assim seja, até porque existem várias questões que merecem atenção e intervenção, por exemplo, o jardim da Rua General Humberto Delgado, a encosta da Praceta Florbela Espanca que está por desmatar, ou a relva está gigantesca junto ao parque infantil, o espaço contíguo à antiga Capela ou Igreja junto ao polidesportivo no Bairro do Paraíso, a limpeza duma parcela de terreno em Á-dos-Bispos que foi feita braçalmente por alguém que não devia. Apesar de se saber ser um terreno que não pertence à Junta de Freguesia, quem fez aquele serviço não o devia ter feito, tendo em conta a sua idade, devendo ter havido essa preocupação, de acordo com a intervenção evocativa, que acredita que vai continuar a haver. Realça a contradição entre aquilo que são alguns dos factos com aquilo que são os princípios enunciados. Faz votos de que o trabalho continue a ser projecto para os vilafranquenses e para a freguesia e que seja na base da simplicidade e honestidade.-----

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

---O Sr. José Machado disse que a informação escrita é ilustrativa do imenso trabalho que foi feito em apenas um ano de mandato, pois a freguesia infelizmente foi votada ao abandono durante muito tempo. Os números falam por si, quer na desmatção de bermas e caminhos rurais quer na colocação de herbicidas, no apoio ao movimento associativo e às colectividades, na limpeza de caminhos vicinais onde destaca o caminho Campitejo, do Palyarte, do Besugo, a Rua Artur Carapau e a variante da Mata que são caminhos que alguns deles já não eram limpos há mais de dez anos. Quanto às representações públicas, na verdade há um conjunto de iniciativas que, na sua opinião, o executivo tem de dar conta à Assembleia como órgão fiscalizador das concretas iniciativas em que participa. Referiu ainda que, em diferença ao Partido Socialista a CDU estima as Comemorações do Dia da Cidade, dando-lhe a dignidade que merece, com um programa cultural bastante digno da freguesia e da população. Referiu ter passado também a ter-se nas Comemorações do Dia 25 de Abril um programa muito desenvolvido e descentralizado, que fala por si, não tendo havido no Concelho ou até na Área Metropolitana de Lisboa um programa tão vasto, tão dinâmico e tão diferente como o da freguesia de Vila Franca de Xira. De destacar, a recuperação da Regata Emanuel Jordão, um facto que não consta da Informação, certamente por lapso, mas, passados quase 16 anos, apoiou-se uma homenagem a uma pessoa bastante querida da Bancada da CDU e um cidadão exemplar e muito estimado na freguesia. De destacar também que houveram serviços de limpeza que começaram a ser realizados de uma forma mais eficiente, nomeadamente a lavagem de ruas. Destaca-se ainda a celebração do Protocolo com a Delegação de Vila Franca de Xira da Ordem dos Advogados, pequenos arranjos de calçada, maior divulgação das Assembleias de Freguesia, e a realização das reuniões públicas descentralizadas. Considera que, de facto, há ainda muito trabalho, mas o "conta-quilómetros" não começou a zero para este executivo, começou com mais de 400 reclamações não respondidas, com a dívida que se falou na última sessão, com zonas da freguesia completamente moribundas, com matos por desmatar, com vários caminhos vicinais por limpar, pelo que considera que o projecto da CDU sai vencedor, estando a conseguir executar no primeiro ano de mandato todo o trabalho com que se comprometeram em termos de programa eleitoral. Em relação à única crítica do Partido Socialista, a questão do auto-elogio, diz que auto-elogio é uma saudação a um novo equipamento cultural, à nova Secção Náutica, ao Centro de Artes do Rio, edificados com dinheiros públicos em mais de metade do investimento. Considera que o trabalho desenvolvido pela CDU é bastante meritório, que está, felizmente, a ser reconhecido pelos cidadãos, colectividades e movimento associativo popular da freguesia. Considera que se está no bom caminho, e que certamente o segundo ano do mandato será ainda mais proveitoso. -----

---A Sr.<sup>a</sup> Isabel Estevinha interveio dizendo-se confusa por considerar não ter havido apenas uma informação do Sr. Presidente da Junta de Freguesia mas três, referindo-se à Intervenção Evocativa lida pelo Sr. Presidente do Executivo e à intervenção da bancada da CDU, dizendo que, às vezes, tem dificuldade em distinguir a bancada da mesa do executivo. Em relação à Intervenção Evocativa, onde se diz que não é tempo de fazer balanços, o onde tudo aquilo que se faz é balanço, ficou negativamente impressionada por considerar que o documento revela uma forma de fazer política que se deve mudar. Na sua opinião, não se deve fazer "tábua rasa" de tudo o que de bem feito foi no mandato anterior porque, apesar de admitir que foram cometidos erros, e que este executivo estará a fazer um bom trabalho, melhor até do que a Partido Socialista fez nalgumas áreas, deve ter-se a humildade de reconhecer o que muitos outros antes contribuíram para o bem-estar da comunidade. Referiu estar contente

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

com o facto de agora se conseguir uma boa participação nas reuniões públicas de junta, mas considera negativo aproveitarem-se do que se disse nas reuniões para fazer considerações negativas de anteriores executivos. O relatório deve ser institucional, e considera que, em termos de acção política, seria bom começar-se a ter cuidado com a linguagem e com a forma como se relacionam. -----

---O Sr. Presidente do Executivo, Mário Calado, tomou a palavra para responder às questões colocadas. Em relação à intervenção da Sr. João Trindade afirmou que cada um tem a sua opinião, e que vai ter a curiosidade de verificar alguns documentos apresentados em anteriores assembleias de freguesia por executivos do PS responsáveis pela actividade última. Referiu perceber agora melhor, após as intervenções da bancada do PS, a razão dos comentários que vai ouvindo, um pouco por todo o lado, relativamente às questões que as pessoas colocam. Disse que o exemplo que foi dado no relatório tem apenas o objectivo de reafirmar uma ideia que está presente na cabeça de muita gente, e que foi afirmado na reunião mais do que uma vez. Convidou o Sr. João Trindade a acompanhar o executivo em próximas reuniões públicas de junta, para poder verificar que vão voltar a acontecer comentários do mesmo género. Reconhece que custa um bocadinho ver que apareceram quarenta pessoas numa reunião pública de junta, e está de acordo com a eleita Isabel Estevinha quando se diz satisfeita com esta participação, no entanto é preciso trabalhar para tal aconteça. Em relação ao facto do Sr. João Trindade ter dito que constam muitas referências no relatório que não são iniciativa da junta de freguesia, deve-se ao facto de participar realmente em muitas iniciativas, e por essa razão é que o Racho Folclórico da Alfarrobeira ficou espantado quando foi informado que o Presidente da Junta de Freguesia iria participar nas comemorações do seu aniversário, porque nunca tinha participado nas suas iniciativas nenhum dos elementos dos executivos dos últimos mandatos. Afirma que não vê os documentos em causa como um auto-elogio, mas apenas como uma constatação de factos. O documento foi feito com honestidade e transparência, não consta dele nenhuma mentira, apenas factos. Mais uma vez, refere concordar com a eleita Isabel Estevinha quando diz que houveram coisas bem-feitas por executivos anteriores. Ainda em relação à representação pública do executivo, considera-a muito importante porque as pessoas gostam de ver o executivo participar nas mais variadas iniciativas, e considera o esforço para estarem presentes no máximo de iniciativas para que são convidados um acto de respeito e de consideração pelas pessoas que os elegeram ou mesmo pelas que não, porque, em última análise, é o presidente de todos os vilafranquenses. Sabe não ser uma pessoa bem-amada por todos mas espera ser pela maioria, como aliás parece que foi nas últimas eleições. Diz que é importante saber perder, como já lhe aconteceu também. Aproveita para referir ainda que o que aconteceu há um ano atrás na tomada de posse deste executivo, curiosamente no mesmo local onde decorreu a assembleia na altura em que a CDU perdeu as eleições por 112 votos, nada teve a ver com o que aconteceu nessa altura. O que aconteceu nesse dia, há dezassete anos atrás, foi um achincalhar, desvalorizar e humilhar as pessoas, ao contrário da cerimónia que aconteceu o ano passado que foi muita digna. As pessoas são diferentes e por isso têm abordagens diferentes, sendo um executivo diferente, com ideias diferentes, seria de estranhar que apresentassem um documento com a tipologia daqueles que eram apresentados anteriormente. O Sr. Presidente do executivo finalizou a sua intervenção esclarecendo a bancada do PS de que quem decide neste mandato o que se faz e não se faz é o executivo da Junta de Freguesia. -----

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA**

---De seguida, e devido ao avançado da hora, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia interrompeu a ordem de trabalhos e deu a palavra ao público, nomeadamente ao Sr. David Nunes. -----

---O Sr. David Nunes começou por dizer que, como já referiu outras vezes, não se considera público, mas sim cidadão, um cidadão eleitor que deve fiscalizar. Afirmou que os detentores do poder últimos são os cidadãos que estão sentados a assistir à Assembleia, e os eleitos da Junta de Freguesia e da Assembleia de Freguesia são apenas os seus representantes. Em segundo lugar, disse ter ficado triste por ter estado no Congresso Mundial da Água, realizado pela primeira vez em Portugal, um evento que considera da maior importância, e não viu ninguém que representasse a sua cidade ou a capital do país. Falou ainda da falta de autoridade das entidades competentes da freguesia em questões como os dejectos de animais e falta de limpeza. Acha que os cidadãos deveriam cumprir o seu dever, recolhendo os dejectos dos animais ou poupando água nas suas utilizações. Terminou pedindo ao executivo da junta de freguesia que considere uma zona que nunca é considerada como sendo de Vila Franca de Xira, o Bom Retiro. Acha que se deve dar condições de segurança às muitas crianças que frequentam os equipamentos educativos da zona. -----

---De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta dizendo que acha natural não estar ninguém da Junta de Freguesia no Congresso Mundial da Água, até porque tem todos os fim-de-semana, iniciativas onde tem de se fazer representar, e muitas vezes mais de que uma por dia. Informou ainda que as questões que têm vindo a ser colocadas pelo Sr. David Nunes, nomeadamente num atendimento no local da sua residência, estão a ser tratadas nos serviços como reclamações ou pedidos e que a seu tempo vai receber uma resposta às questões que colocou. Finalmente, disse não estar de acordo com a sua afirmação de que o Bom Retiro é esquecido, dizendo que acha que Povos é a zona de Vila Franca de Xira que mais está a precisar de uma maior e melhor intervenção a todos os níveis. -----

---Não havendo mais intervenções, entrou-se no Ponto 2: Apresentação pelo Executivo dos documentos tidos por necessários para a apreciação da actual situação financeira da freguesia. O Sr. Presidente da Assembleia informou que este ponto foi acrescentado à Ordem de Trabalhos por solicitação da bancada do Partido Socialista, pelo que deu a palavra à referida bancada. -----

---O Sr. João Trindade informou que este ponto foi levado à ordem de trabalhos de conferência de líderes, apresentado pela bancada do Partido Socialista. Não tendo chegado os documentos à bancada, solicitou esclarecimento ao executivo sobre a não entrega dos mesmos. -----

---Tomou a palavra o Sr. Presidente do Executivo da Freguesia que esclareceu que o executivo considera que a documentação apresentada é suficiente e esclarecedora da situação genérica e do trabalho desenvolvido da Junta de Freguesia de Vila Franca de Xira, sendo que se for necessário algum esclarecimento poderão solicitá-lo à Junta de Freguesia. -----

---O Sr. João Trindade referiu que a bancada do Partido Socialista pediu, por mais que uma vez, em sede de PAOD, que fossem enviados documentos que pudessem documentar e esclarecer sobre a situação financeira da Junta. Esclareceu que nesta intenção nunca esteve qualquer suspeita ou tentativa de averiguação de qualquer acto que se suspeite que esteja a ser praticado pelo executivo relativamente à gestão corrente da Junta de Freguesia. A bancada, invocando o direito que tem de fiscalizar a actividade do executivo, solicitou o fornecimento de elementos, tal e qual como foram trazidos pelo executivo passado a pedido da CDU. Esta introdução na ordem de trabalhos vem estritamente no seguimento dos pedidos anteriores e trazidos ao PAOD,

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

sendo que como foram pedidos e não foram apresentados, pensou-se que introduzindo o ponto na ordem de trabalhos pudessem, ao abrigo da legitimidade de todas as bancadas democraticamente eleitas, ter a documentação que lhes permita fazer uma análise, por exemplo, dos montantes dos contratos plurianuais. Lamenta que o executivo não tenha fornecido os documentos que foram solicitados, e acreditando que o executivo não tem nada a esconder relativamente às contas, a única intenção era perceber qual é a execução orçamental do trimestre, nomeadamente os mapas do controlo orçamental, controlo da despesa e receita, facturas em atraso e dos fundos disponíveis. Acha que o executivo não pode dizer que não sabia exactamente o que era pretendido porque o pedido estava feito na sequência dos outros pedidos e questões que foram levantadas no PAOD. Para além disso, este é um pedido que não é inédito, é um pedido semelhante ao que foi feito a pedido da bancada da CDU numa reunião ordinária de 23 de Abril de 2012. Por aqui se ficam a perceber duas coisas: Não é intenção de ninguém do PS reescrever a história, tendo orgulho na história que têm, sobretudo os que estão na bancada e que nunca pertenceram ao executivo; têm orgulho redobrado do trabalho que fizeram durante quatro anos; não lhes pesa na consciência qualquer responsabilidade que possa assacada a quem quer que seja; compete-lhes como camaradas serem solidários com os actos que foram praticados. Em segundo lugar, percebe-se que há duas medidas e dois pesos, duas formas de actuar por parte da CDU, uma enquanto está na oposição e outra enquanto está no executivo, o que vai contra ao documento que o Sr. Presidente do executivo leu, porque acha que isto não é mostrar humildade. Ao contrário, o anterior executivo do PS disponibilizou a documentação solicitada pela bancada da CDU, apesar de nessa assembleia não ter sido discutido o ponto devido ao atraso no envio dos documentos e da bancada da CDU achar que não estava em condições para poder discutir o mesmo. Lamenta mais uma vez a postura do executivo e informou que farão aquilo que a lei prevê relativamente aos pedidos aos órgãos autárquicos quando os documentos solicitados democrática e legitimamente não são apresentados. -----

---O Sr. José Machado começou a sua intervenção dizendo que o Partido Socialista entende em continuar a defender uma inverdade e continua a querer reescrever a história. Referiu que é preciso voltar ao passado e aos factos, dizendo que a 28.09.2011 o Sr. Presidente da Junta de então, José Fidalgo, e o Sr. Tesoureiro, António Vacas, pediram a demissão. Logo a 13.12.2014 foi apresentado um documento que apenas estava na posse do executivo da junta e na bancada do Partido Socialista, e do qual nenhuma outra bancada estava munida. Depois de questionados sobre este facto, o documento foi então distribuído a todas as bancadas. Portanto, não foi a CDU que pediu que esta situação viesse permanentemente à assembleia. Importa também referir que aquilo que era entregue então eram relações de facturas por pagar, porque, infelizmente, a assembleia andou a discutir durante dois anos relações de facturas por pagar a fornecedores, a eleitos, a prestadores de serviços da junta de freguesia. Facturas com origem numa dívida de 190.000,00€ (cento e noventa mil euros), paga com os salários dos trabalhadores da junta no que concerne ao subsídio de férias e ao subsídio de natal que foram espoliados, informação dada pelo Sr. Ricardo Teixeira na última assembleia de freguesia em que esteve presente. Continuando, depois da demissão do presidente e do tesoureiro à época, os Srs. José Fidalgo e António Vacas, e da tomada de posse da Presidente Ana Câncio e do Tesoureiro Marques da Costa, de lembrar que o Sr. Tesoureiro disse em assembleia que só havia dinheiro para pagar salários e dívidas, não havendo dinheiro para mais nada. Isto porque a Junta tinha uma dívida de quase 200.000,00€, cerca de um quarto do seu orçamento. A seguir, e perante um requerimento da CDU em que pediu um

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA

conjunto de informações, mas sobretudo após um documento apresentado pelo executivo da junta liderado pela Sr.ª eleita Ana Câncio que deixou uma lista de recados para um conjunto de alvos, a CDU, pelo conjunto de dúvidas legítimas que tinha, pediu uma auditoria ao Ministério Público, à Inspeção-Geral de Finanças e à Direcção-Geral das Autarquias Locais. Portanto, é falso que tenha sido a CDU a solicitar que esses documentos viessem à assembleia periodicamente. Em segundo lugar, afirmou que o Partido Socialista passou a entregar esses documentos periodicamente precisamente para fazer uma demarcação entre aquilo que era a gestão do Partido Socialista – Parte I e a gestão do Partido Socialista – Parte II. Terceiro facto relevante, o Partido Socialista não pode dizer que não tem documentos para analisar a situação financeira porque, desde logo, consta da informação escrita que é prestada regularmente a situação financeira da junta. Mais do que isso, o Partido Socialista teve, ou tinha a obrigação de ter tido, o cuidado de analisar a conta geral que aprovou em Abril deste ano, porque essa conta geral demonstra o encerramento da contabilidade do ano económico de 2013. No que diz respeito às relações das facturas por pagar, não há relação de facturas para pagar, ao contrário do que acontecia com o Partido Socialista, porque não existem dívidas. Dizer que na verdade reconhecem alguns méritos à gestão do Partido Socialista, alguns aspectos de salientam como favoráveis, como a sede desta junta de freguesia, ainda que paga com dinheiros públicos oriundos do PIDDAC, e por exemplo, o Programa de Modernização Administrativa. Não se pode no entanto enaltecer e elogiar 100.000,00€ gastos no Centro Gastronómico de Povos que hoje está ao abandono, nem que no último ano de mandato, já depois de ter sido aprovada uma moção em assembleia no sentido de não se gastar mais dinheiro no centro gastronómico, e em véspera de eleições, se vá lá fazer obra para mostrar aos cidadãos de Povos, pensando que os cidadãos de Povos se deixavam ludibriar por umas obras feitas à última hora. Finalmente, referir um último aspecto, a informação escrita é tão transparente por parte do executivo que, na verdade, o Partido Socialista tem uma grande dificuldade que é comparar o trabalho que foi feito durante 16 anos com o trabalho que foi feito neste último ano, há pouca margem para o Partido Socialista fazer grandes críticas a este executivo. Perante essa dificuldade vem criar um “*fait diver*”, dizendo que o executivo é que não quer apresentar os documentos, para que eventualmente as pessoas presentes e a comunicação social fiquem com a ideia de que se passa de facto alguma situação, quando na verdade foi a CDU que pediu uma auditoria, e até mesmo quando o executivo de maioria CDU iniciou funções foi também pedida uma outra auditoria. Portanto, quanto às questões financeiras, não se percebe quais são as dúvidas, porque até a informação dada pelo executivo tem o grau de execução orçamental quer do lado da receita, quer do lado da despesa. Disse ainda que a situação financeira da junta é estável, transparente e cristalina. -----  
---De seguida interveio o Sr. João Trindade dizendo que não admite que se ponha em causa, não a sua palavra, mas aquilo que está escrito quanto à veracidade dos factos, ao pedido e à intenção que na altura presidiu a bancada da CDU relativamente a esta questão de serem mostrados os documentos para análise da situação financeira da junta de freguesia. Refere que aquilo que foi dito é que o pedido foi feito, e que não admite que se continue a dizer aquilo que não corresponde à verdade no que diz respeito a este tema, pedindo a intervenção do Sr. Presidente da Assembleia para entregar a acta que lhe irá endereçar ao líder da bancada da CDU. Porque considera que o que lá está escrito, ou é de grande intensidade literária e é só percebível para algumas pessoas, ou o que está escrito é a verdade. Pediu ainda que o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia evite que este tipo de situações possa voltar a ocorrer. --



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA**

---O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia pediu esclarecimento sobre o pedido que lhe estava a ser feito, dizendo que só pode ter duas atitudes: ou dá a palavra às bancadas, ou então não permite que ninguém diga nada, afirmando que não pode seleccionar aquilo que cada um entende que deve dizer. Em relação à acta, diz não entender o pedido. -----

---O Sr. João Trindade explicou que se há uma coisa que tem que existir dentro da assembleia é elevação e lisura naquilo que é dito e naquilo que é feito, e que o argumentário político não se pode substituir àquilo que é a verdade, sendo que o que se está a passar é uma tentativa desesperada de dizer aquilo que não está escrito. Portanto, a única forma para que se evite esta situação seria ler a acta, mas uma vez que a acta existe a intervenção do Sr. Presidente da Assembleia pode muito bem ser chamar a atenção das bancadas para que haja elevação e haja respeito. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia respondeu dizendo que quando verificar que a forma de qualquer eleito intervir não tiver a elevação indispensável para o local onde estão vai com certeza chamar a atenção para o facto. Disse não ter entendido que não tenha havido elevação nas intervenções e que os argumentos políticos que cada bancada decidir explicar não lhe compete seleccionar. -----

---Foi dada a palavra à Sr.ª Isabel Estevinha que começou por dizer que os fregueses que assistem à sessão merecem um esclarecimento mais limpo e que há na discussão um grande equívoco. De facto, o Sr. Eleito da CDU, José Machado, pode dizer o que está a dizer com toda a sua honestidade porque ele não está a falar do mesmo documento que a bancada do PS está a falar. Referiu ter estado na bancada no anterior mandato, sendo também prova testemunhal, não podendo dizer o mesmo da bancada da CDU. Aquilo que aconteceu foi que a CDU, durante várias sessões, e numa delas de forma formal, até ao ponto de o querer integrar na ordem de trabalhos, pediu que o executivo apresentasse, com maior detalhe, a explanação da receita e da despesa para que as bancadas pudessem acompanhar e exercício do mandato do executivo. Assim, houve, por parte do executivo então em exercício, uma anuência ao solicitado e passou-se, numa forma muito natural, a fazer da apresentação dos mapas uma prática, sendo que as bancadas viam com maior clarividência as rubricas destacadas. Isto porque uma coisa é ter-se acesso ao global de execução, outra coisa é ter acesso à execução por rubrica e aos compromissos assumidos. No que diz respeito às facturas por pagar, diz achar que não há nenhuma contabilidade que não tenha facturas por pagar, sendo normal no procedimento contabilístico. Em relação às questões levantadas relativas a um dito documento e numa dita auditoria que foi pedida, este assunto não tem nada a ver com isto, estando-se a misturar assuntos e a deslocar do ponto central. A CDU queria o mapa discriminado, inclui-o na ordem de trabalhos para forçar essa situação, o executivo anuiu e passou a apresentá-lo, e agora o Partido Socialista, neste mandato, achou que, de facto, era uma boa prática e pediu que este executivo continuasse essa boa prática, sem segredos e sem nuvens. Se o executivo entende que não deve prestar esse esclarecimento, então têm que ir pedindo rubrica a rubrica para lhes irem dando os números, porque as execuções apresentadas são do ponto de vista global e a bancada do PS gostaria de ter um acompanhamento mais preciso da situação. -----

---Tomou a palavra o Sr. José Machado para dizer que poderia reler as diversas passagens assinaladas nas actas, que demonstram que esses documentos, a relação das facturas e restantes elementos, estavam na posse apenas como o executivo do Partido Socialista e na sua bancada. Disse ainda que não vão alimentar muito mais esta discussão e que as actas e a situação financeira falam por si. Em relação às facturas por pagar, se elas existissem, seriam entregues. Referiu que o que o Partido

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA**

Socialista faz é pedir a apresentação pelo executivo dos documentos tidos por necessários para apreciação da actual situação financeira da freguesia, e que a informação financeira está sumariada na informação escrita em todas as reuniões ordinárias da assembleia de freguesia. Disse que a situação financeira da junta é tão estável que muito certamente o próximo orçamento será muito mais fidedigno e aproximado daquilo que efectivamente são as necessidades reais da população. Finalmente, afirmou que se o Partido Socialista desejar pode apresentar requerimento a pedir a situação financeira, que foi aquilo que a CDU na altura fez, garantindo que o mesmo será respondido pelo executivo cumprindo os prazos legais. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia, antes de dar a palavra ao Sr. João Trindade, quis precisar o momento em que estiveram a decidir, a seu pedido, do agendamento deste ponto na ordem de trabalhos, pedindo para que dissesse se tudo aquilo que iria dizer correspondia à verdade. Disse então que, por sugestão do Sr. João Trindade, na reunião de líderes, foram levantadas dúvidas pela forma geral como é apresentado o ponto, estando presentes representantes de todas as bancadas, foi-lhe colocada a figura do requerimento e discutiram-se os detalhes do pedido que queria agendar, porque quando se lê "apresentação (...) dos documentos tidos por necessários" a generalização do ponto é grande, o que está a gerar a discussão e a confusão. -----

---O Sr. João Trindade referiu que é verdade o que acabou de dizer, e agradece o facto do Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia vir, em auxílio do executivo fazer essa rectificação. Lembrou também que aquando dessa mesma conversa o Sr. João Trindade referiu que o pedido não era inovador, porque no passado já tinha acontecido, e que decidiu que era assim que o ponto iria ser introduzido porque era assim que a bancada do Partido Socialista queria. Referiu ainda que isso não está em causa, porque nem sequer o executivo levantou essa questão. -----

Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia que disse ao Sr. João Trindade que este tipo de questões são as que mais o incomodam e, com certeza, as que mais incomodam as pessoas que vêm assistir a uma assembleia de freguesia, tendo perspectivado que não se assistisse neste mandato a situações absolutamente tristes e lamentáveis como as que assisti em algumas assembleias do mandato anterior, pelo que lamenta que o Sr. João Trindade faça observações e conjecturas que não abonam nada a favor da tal elevação que já referiu mais do que uma vez. Sugeriu que, em nome da amizade que ainda pensa terem um pelo outro, o Sr. João Trindade evite essas observações. Referiu que o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia não precisa de vir em auxílio do executivo porque, felizmente, se está a falar de pessoas maduras, idóneas, honestas e, por isso, apela para alguma contenção no sentido das observações que não elevam nada o nível de discussão que se tem num local que pensa merecer o máximo respeito. Referiu ainda que este tipo de observações ofende o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e também o Presidente da Junta de Freguesia. -----

Não havendo mais intervenções sobre este ponto, passou-se ao Ponto 3: Aprovação de Topónimos, dando o Sr. Presidente da Assembleia a palavra ao Executivo. -----

---Tomou a palavra o Sr. João Conceição que passou de seguida a ler o documento (EM ANEXO). -----

---Não havendo pedidos de intervenção, passou-se à votação tendo sido o ponto aprovado por unanimidade. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a ordem de trabalhos e aproveitou para agradecer a presença do público e da comunicação social presente na sessão. -----

**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA FRANCA DE XIRA**

---De seguida, passou-se à leitura da acta em minuta.-----

---A Sr.ª Isabel Estevinha pediu a palavra para dizer que, em relação à intervenção do público, foram também referidas algumas situações de algum abandono do Bom-Retiro, com algumas situações não resolvidas. Estas também devem constar no período de intervenção do público, que não se referiu apenas à questão da água, o que não consta da acta em minuta. -----

---O Sr. Presidente da Assembleia disse que se trata de uma acta em minuta sendo que na gravação está a intervenção na totalidade que será transcrita para a acta. De qualquer forma, esse ponto será acrescentado à acta em minuta. -----

---A acta em minuta foi colocada a votação e aprovada por unanimidade.-----

---A sessão foi encerrada pelas 23h20.-----